

Maria Márcia Pires Fratteezi

FAMIGLIA FRATTEZI: Maria Márcia Pires Fratteezi, filha de Vicente Fratteezi, nipoie de Arduino Fratteezi e pronipote de Vincenzo Fratteezi.

Belo Horizonte  
2018

## RESUMO

---

Memórias da Família Frattesi no Brasil, desde a chegada do meu *bisnonno* Vincenzo em 1896, com ênfase na linha de sucessão do filho Arduino Frattesi, nascido na Itália, para submissão de trabalho no 8º Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais.

---

Palavras-chave: Imigração Italiana. Frattesi. Ostra/AN/Marche.

## **Maria Márcia Pires Fratteezi**

---

Nascida em Belo Horizonte - MG. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado de Minas Gerais - UFMG, e graduada em Tecnólogo de Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves”, da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Atualmente, cursando Processos Gerenciais na FaPP/UEMG. Certificada no curso básico de Italiano pela Fundação Torino em 2016. Interessa-se por pesquisas relacionadas às origens da família e conhecimento geral da cultura italiana.

## VINCENZO FRATTESI

---

Meu *bisnonno* Vincenzo Frattesi nasceu na Itália, em 6 de março de 1870, na cidade medieval de Ostra, antiga Montalboddo até 1881, Província de Ancona, Região de Marche. Faleceu no dia 10 de junho de 1929 em Belo Horizonte - MG, Brasil. Era filho do Sr. Giovanni Frattesi e de D. Giovanna Mencucci.

Conforme informações do livro: “Precursores e Figuras Notáveis de Minas Gerais”, Vincenzo Frattesi: “a exemplo de outros patrícios, optou por tentar a vida no Brasil, vindo a residir em Minas Gerais” (PAULA; FERREIRA, 1972, p. 149).



Foto 01: Vincenzo Frattesi.



Foto 02: Itália/Marche. Fonte: Wikipédia. Disponível em: <https://goo/images/5ku7Et>.

## ORIGEM

---

### Brasão da família: Frattesi



### Brasão da família

Di azzurro allo scaglione di oro.

Foto 03: Fonte: Wikipédia. Disponível em: <https://goo.gl/images/EMB7uw>.

Conforme pesquisa e relato de Alexandre Frattesi, bisneto de Vincenzo e neto de Nestázio, no seu site publicado em 2004, a família Frattesi, no Brasil, manteve contato com os Frattesi, que continuaram na Itália, através de cartas e cartões até por volta do ano de 1925. De acordo com o site: [www.geocities.com/frattesi](http://www.geocities.com/frattesi), acessado em 2004, a família Frattesi originou-se da Itália, mais propriamente na região do Marche. O sobrenome Frattesi é muito comum nessa região e é provável que tenha se originado em um pequeno município localizado entre as cidades de Senigallia e Urbino, que se chama Fratte Rosa e da qual os habitantes dessa cidade são chamados de Frattesi.

## A VIAGEM

---

O navio Vapor Colombo, procedente de Genova, que trouxe meu *bisnonno* e sua família, aportou no Rio de Janeiro em 03 de abril de 1896. De acordo com o site: [www.cantoni.pro.br](http://www.cantoni.pro.br), transportava 1387 imigrantes, sendo: 98 espontâneos, 904 contratados pelo Governo do Estado de Minas e 385 com destino a Santos. O site traz a lista de alguns dos passageiros, que foi possível identificarem, e o nome do meu *bisnonno* consta nesta lista, sob o número 346: **Frattesi, Vincenzo**. Vincenzo veio contratado pelo Governo de Minas Gerais como Construtor para participar da construção da nova capital: Belo Horizonte. A maioria dos italianos, que chegaram com meu *bisnonno*, foram para as fazendas de café, que careciam de mão de obra, mas ele se dizia privilegiado por ter um ofício: Constructor. Acompanhando-o

veio sua esposa Ersilia Staccioli, nascida em 30 de novembro de 1868, em Ostra AN, e falecida em Belo Horizonte, no dia 08 de setembro de 1942 e, seu filho mais velho, **Arduino Frattesi**, meu avô. Os demais filhos nasceram no Brasil. Minha *bisnonna* Ersilia Staccioli era filha de Pasquale Staccioli e de Carola Olivi. Vincenzo e a família, segundo informações no site do Arquivo Público Mineiro, deu entrada na Hospedaria Horta Barboza, em Juiz de Fora, no dia 05 de abril de 1896, e saída no dia 19 de abril de 1896. No site consta que o destino seria São José Além Parahiba, Estação São Sebastião, contratante Capº Gabriel Villela porém a família desconhece como se sucedeu esses detalhes até a chegada em BH.

Lista de Passageiros do Vapor Colombo, procedente de Genova, aportado no Rio a 03.04.1896, transportando 1387 imigrantes, sendo: 98 espontâneos, 904 contratados pelo Governo do Estado de Minas e 385 com destino a Santos.

Somente pudemos identificar os seguintes nomes, antecedidos do respectivo número na lista de bordo.

01 Andreon, Andrea	293 Domeniconi, Antonio	515 Maineri, Luigi	731 Rosolin, ???
03 Aggio, Giuseppe	296 Damerini, Fortunato	520 Manfredini, Pietro	740 Rossi, Giuseppe
06 Aggio, Antonio	298 Drigo, Sante	522 Milani, Antonio	748 Rinaldi, Natale
10 Alberti, Gaetano	303 Dipuccio, Guglielmo	531 Maziero, Luigi	750 Stefani, Francesco
12 Alberti, Luigi	305 Dorò, Carlo	542 Michelotto, Fortunato	756 Stefani, Giovanni
19 Andrian, Carlo	309 Esposto, Antonio	544 Mistemini, Giocondo	757 Stefani, Antonio
25 Antonetti, Giacomo	319 Franceschini, Domenico	550 Mantovana, Angelo	759 Stefani, Angelo
28 Abilli, Pacifico	324 Filippini, Vittorio	557 Mezzadri, Bartoni	760 Stefani, Teresa
30 Boratto, Girolamo	327 Ferrari, Giacinto	560 Monfardini, Costante	763 Silgarello, Giocchino
33 Bolteon, Angelo	331 Ferrari, Massimiliano	564 Melloda, ???	765 Salvatico, Angelo
37 Biz, Pietro	333 Ferrari, Giocondo	572 Mecchi, Francesco	769 Segantini, Luigi
40 Boaretto, Giulio	337 Fibbia, Gregorio	576 Miotto, Angelo	771 Savagin, Napoleone
44 Benedan, Luigi	343 Fertin, Fortunato	578 Mecchi, Angela	774 Sedocco, Giovanni
48 Bosalini, Filippo	346 Frattesi, Vincenzo	579 Marenci, Luigi	778 Sclabrini, ???
52 Baldo, Santo	349 Faedo, Tranquillo	583 Mantovani, Giuseppe	787 Zammanaro, Regina
55 Bertoni, Giuseppe	356 Fossato, Giacomo	589 Manonte, Attilio	781 Sbravati, Cesare
58 Bordiguelon, Emenegildo	362 Fosolato, Valentino	592 Milioni, Massimiliano	792 Stambazzi, Eduardo
63 Boffa, Giuseppe	365 Francanella, Luigi	597 Meli, Giovanni	796 Scoppellato, Michele
74 Battistelli, Angela	370 Filippini, Luigi	600 Marangoni, Sebastiano	801 Sinili, Pietro
82 Belpicoli, Vittorio	372 Frigi, Carlo	604 Mancini, Valentino	804 Stellini, Ottavio
87 Baldo, Gio Balta	377 Falchetto, Angelo	612 Micheletti, Umberto	806 Sandrini, Luigi
92 Baldo, Angelo	382 Framarim, Francesco	615 Oliveto, Luigi	810 Toppini, Giuseppe
98 Borile, Giovanni	385 Fratto, Domenico	618 Ormense, Carlo	812 Turetta, Regina
113 Ballin, Giuseppe	387 Fiocco, Faustino	620 Olencci, Alfredo	816 Tavian, ???

Foto 04: Lista de passageiros Vapor Colombo. Disponível em [www.cantoni.pro.br](http://www.cantoni.pro.br).

## O TRABALHO

---

**Vincenzo Frattesi** fixou residência no bairro Barro Preto, em Belo Horizonte, estabelecendo-se como construtor licenciado pela Prefeitura e foi responsável pela urbanização da cidade, sendo responsável pela edificação de grandes obras de arquitetura na Capital e no interior. Conforme registros da família, podemos destacar: Santa Casa de Misericórdia (1899), Palácio da Liberdade (1897), e diversas casas residenciais localizadas nos melhores bairros da cidade. A família guarda alguns dos registros contábeis, manuscritos, das obras com o nome do proprietário, endereço e pagamentos efetuados.



Foto 05: Santa Casa de Misericórdia BH. Fonte: Site:[www.santacasabh.org.br](http://www.santacasabh.org.br).

### Palácio da Liberdade



Vista frontal do Palácio da Liberdade.

Foto 06: Palácio da Liberdade. Disponível em <https://pt.wikipedia.org>.

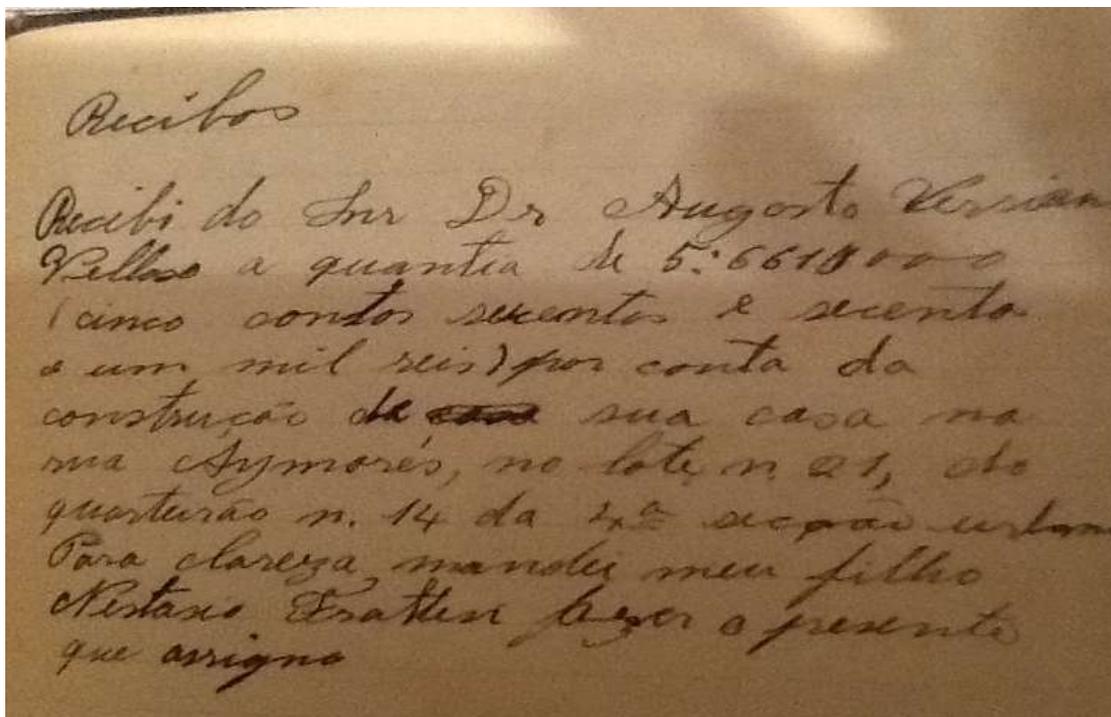


Foto 07: Recibo manuscrito s.d. Acervo da família.

## Igrejas

---

Temos também registro do meu *bisnonno*, junto com os filhos Arduino e Almerindo como construtores responsáveis pela construção da Igreja Santo Antônio de Vargem Alegre (1922), município de Bonfim em Minas Gerais e da Igreja São Domingos em Mariana, MG (1918). O acesso a Vargem Alegre era feito inicialmente de trem e o restante a cavalo. Segundo relatos, outros filhos do *bisnonno* Vincenzo também foram para Vargem Alegre, não sabemos se toda a família. A filha de Vincenzo, Giovanina, contava às filhas que chorava tanto com medo de perder o pretendente a casamento, que o pai a trouxe de volta para Belo Horizonte. Para a sua alegria, o pretendente a esperava na Estação Ferroviária quando desembarcou. E veio a se casar com o dito pretendente Sr. Waldemiro em 1922.

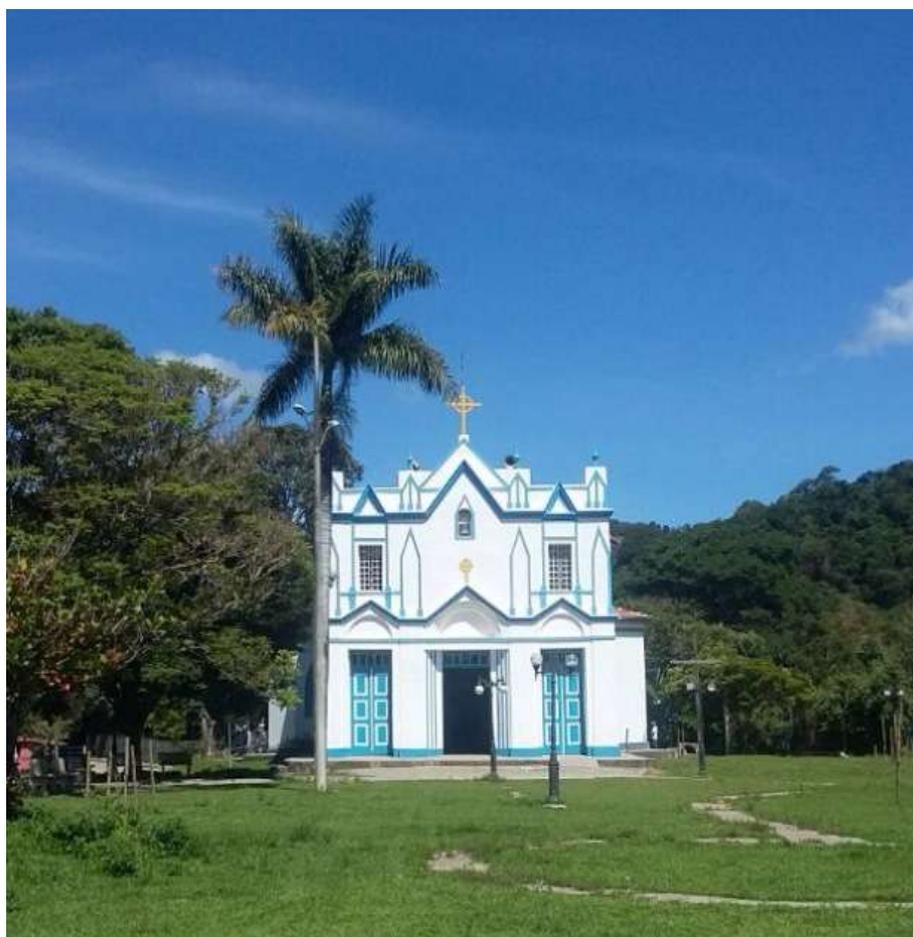


Foto 08: Igreja Santo Antônio Vargem Alegre - MG. Fonte: Acervo da família.

Segundo Antônio Moura, em seu livreto sobre a cidade de Vargem Alegre, onde relata a presença do meu *bisnonno* e meu *nonno* na Construção da Igreja:

“Construção da Igreja – No início do século XX a igreja existente tornou-se pequena para abrigar os fiéis da vila e muito menos para os de outras localidades que, nos dias 12 e 13 de junho, são freqüentes. Em 1922 foi formada uma comissão de construção. O presidente da Comissão, João Gomes de Moura, procurou em Belo Horizonte, um arquiteto indicado por Antônio Moura Lima que traçou a planta: uma igreja ampla, retangular, com três portadas. O projeto previa duas sineiras nas extremidades da fachada, embora não tinham sido concluídas. Um frontão triangular acima da portada principal, aberto por um óculo. Dois transeptos nas extremidades da nave central lhe confere a forma da cruz. O altar-mor avança pelo espaço de uma ampla sacristia, ladeado por dois ambulatórios. O coro ocupa toda a extremidade interior do paredão da fachada. Para a execução do projeto, a comissão contratou em Belo Horizonte o mestre-de-obra italiano, Vicente Fratezzi, que acompanhado de dois filhos deram início aos trabalhos. Instalou-se uma olaria na fazenda de João Gomes de Moura, que sob seus auspícios, foi fabricado o tijolo para a construção.”(MOURA, 1981, p. 16)

## OS FILHOS

---

Vincenzo e Ersilia tiveram oito filhos. Conforme relatos colhidos com os descendentes e informações tiradas da obra de Paula e Ferreira (1972, p. 149):



Foto 09: Vincenzo, Ersilia e filhos. Fonte: acervo da família.

**Sr. Arduino Frattesi**, meu *nonno*, nascido na Itália, em 11 de novembro de 1894. Casou-se com Maria Marçolla, nascida em Juiz de Fora e, também, filha de imigrantes italianos. Tiveram os filhos: Ophélia (1922-2011), Orélio, Osvaldo, Vicente (1929-2017), Mário, Roberto e Dulce.

**Sr. Alfredo Antonio Gaspero Frattesi**, solteiro, conhecido como Fefo. Trabalhava na construção civil ajudando o pai, Vincenzo, e o irmão mais velho, Arduino. A casa que o Fefo morou no bairro Barro Preto em Belo Horizonte ainda é preservada pelos descendentes.

**Sra. Giovanina Frattesi de Oliveira**, casada com o tenente Waldemiro Soares de Oliveira que deixou as filhas Lenita e Waldemira. Giovanina, Tia Nina, como me recordo, apesar de brasileira, era uma verdadeira *nonna* italiana, muito carismática, que agregava toda a família. Entre outras, Tia Nina foi responsável por manter as tradições gastronômicas da família, passadas de geração em geração, como as sopas “*Capelletti al Brodo*” e o “*Passatelli al Brodo*”. Pratos principais ainda presentes nas datas festivas de vários descendentes. A massa é toda artesanal, preparada em casa, pela família reunida. Hoje, a neta de Arduino, Regina Maria Frattesi se dedica profissionalmente, a preparar a massa *Capelletti*, mantendo a mesma receita da *nonna* Maria.



Fotos 10 e 11. Fonte: Disponível em wikipédia.

São guardados até hoje, como relíquias de família, as ferramentas usadas na confecção das massas, assim como o rolo de madeira para abrir a massa, a ferramenta de passar o *Passatelli* e, também a tampinha da lata de pó royal usada, pela *nonna* Maria, para cortar as rodela da massa, antes de serem recheadas.



Foto 12 : Rolo de madeira para massa e ferramenta para produzir o “*Passatelli*”. Acervo da família.

Era costume na família servir sempre uma sopa no almoço. Acreditamos que por ser uma alimentação mais leve, já que todos trabalhavam na construção civil, e depois no jantar comia-se o arroz e feijão. Lenita e Waldemira são, hoje, em 2018, a memória viva da família Frattesi sempre dispostas, com muita lucidez, a compartilharem suas lembranças, fotos e histórias da família. São também guardiãs de muitos documentos e fotos antigas.



Foto 13. Giovannina e as filhas Lenita e Waldemira.

**Sr. Nestázio Américo Frattesi**, casado com D. Virginia Menezes Frattesi e pais de sete filhos. Titão, como era carinhosamente conhecido pela família, fixou residência em Diamantina MG. O tio Nestázio conforme relato do sobrinho Sebastião Marcelo Frattesi Santos, em Diamantina, assim como o pai e irmãos mais velhos exerceu o ofício de construtor, sendo responsável pela construção da Catedral Metropolitana de Diamantina. Importante ressaltar a generosidade e senso de família do tio Nestázio que tivemos a oportunidade de receber. Enquanto meu pai construía a nossa casa, o tio Nestázio já morando em Diamantina emprestou a sua casa na Av. Barbacena, no Barro Preto, para morarmos até o término das obras.

**Sr. Almerindo Fratzezi**, a quem me refiro como tio Merino, solteiro, mestre de obras, residiu em Belo Horizonte na região do Barro Preto, a exemplo do seu irmão Alfredo (Fefo). Merino era também chamado pela família e amigos de Barão. Meu pai sempre se referia a ele com muita gratidão pela pessoa generosa que era e trabalhador incansável. Meu pai, Vicente Fratzezi, conta que em 1966, no dia 31 de dezembro, perto da meia-noite, encontravam-se ele, meu tio Orélio e o tio Merino fixando pregos, nos tacos de madeira da nossa futura casa no Bairro Sion. Eles só pararam de trabalhar depois de meu pai insistir que todos precisavam descansar, e que minha mãe o aguardava em casa com os filhos pequenos. Esse relato, do meu pai, é muito forte na minha lembrança, ele retrata uma época de muita luta, com muito esforço para construir a nossa casa, que após 50 anos ainda é cenário de encontros da família.



Foto 14: Casa no Bairro Sion em construção - abril de 1967. Fonte: acervo da família.

**Sr. Italo Frattezi**, nasceu em 24 de maio de 1906, industrial, casado com D. Olga Passagli, pais de dois filhos: Sérgio Bengala Frattezi, industrial e Ercília Maria Frattezi, psicóloga. Italo Frattezi ficou popularmente conhecido como Bengala. Foi jogador de futebol, no tempo do Palestra Itália, atual Cruzeiro Esporte Clube, que tinha sua sede no bairro Barro Preto, onde morava. Segundo relatos da família, tio Bengala, foi responsável por trazer o Basquete para o Clube Cruzeiro. E era também jogador de bocha. Na minha lembrança, tio Bengala, era aquele tio acolhedor e altruísta. Até hoje, sempre relatam sua bondade, ressaltando como era sua disposição em ajudar. Meu pai, Vicente Frattezi, sempre se referia a ele com carinho e gratidão. Tenho ótimas recordações de infância quando meu pai me levava junto com os meus irmãos para visitá-lo na marcenaria na Rua dos Pampas, no bairro Prado/BH. Nossa maior alegria eram os toquinhos de madeira em tamanhos, formatos e tonalidades diferentes. Até hoje eu não sei explicar exatamente o porquê, de algo tão simples ter ficado em nossa memória, mas era a maior alegria das crianças para brincar.

Tio Bengala teve como sogro o Sr. Plutarco Passagli, que foi também um dos pioneiros na construção da nova Capital de Minas Gerais.



Foto 15: Ítalo Fratuzzi (Bengala) e Olga Passagli. Casamento em 24 dezembro 1932.

## Texto sobre o meu tio avô Bengala (autor desconhecido - arquivo da família):

---



Foto 16. Bengala. Fonte: Disponível em wikipédia <https://goo.gl/images/iPTpe9>.

“Italo Frattesi, o Bengala, quando chegou ao Palestra Itália em 1925, já dizia: “Só saio daqui quando morrer.” Começava então a carreira, de um dos jogadores mais cheios de disposição e talento que já pisaram no campo do Barro Preto. Objetivo e veloz, como convinha a um bom ponta-esquerda, Bengala logo se destacou no Palestra jogando com a camisa 11 ou com a 10, na meia-esquerda. Com os esforços contratados pelo Presidente Américo Gasparini, o time se armou e Bengala tornou-se o grande ídolo da torcida. Campeão em 1928, acabou sendo um dos principais responsáveis pelo bi em 1929 e o tri em 1930, quando foi, ao lado de Niginho, a grande estrela do time, que ganhou o apelido de Academia do Barro Preto.

Em 1940, quando Bengala se tornou técnico, o Palestra conquistou o seu último título com o velho nome. Bengala foi então treinar no Botafogo, em 1943, mas voltou a Belo Horizonte, onde treinou o Cruzeiro e a Seleção Mineira, abandonando definitivamente o futebol profissional. Mas continuou no Cruzeiro ajudando a construir o grande clube de hoje, até morrer, em 22 de junho de 1980.”

Ainda hoje, quando cito meu sobrenome, diversas pessoas, inclusive jovens, associam o sobrenome Fratteezi à pessoa do Tio Bengala, tanto pelos seus feitos, como jogador de futebol, como também pela qualidade dos móveis produzidos na sua marcenaria, que são preservados, até hoje, como relíquias pela família e amigos.



1963

-



2018

Foto 17 e 18 : Cadeira Marcenaria “Bengala”. Fonte: acervo da família.

**Sra. Olga Gonçalves**, casada com Sr. Clóvis Gonçalves, pais de sete filhos, entre eles o conhecido e brilhante advogado criminalista, Dr. Obregon Gonçalves, e o Procurador da República Dr. Sebastião Fratzezi Gonçalves. Em 2009, o Dr. Obregon Gonçalves publicou um livro autobiográfico contando sua trajetória de superação e sucesso com o título: “O Magistrado”, onde inclusive relata a presença marcante do tio Bengala em sua vida. Na Universidade Federal de Minas Gerais o Dr. Obregon Gonçalves é citado como exemplo por muitos dos conceituados professores da Instituição, conforme relato de minhas sobrinhas advogadas Nathália Fratzezi e Bárbara Fratzezi.

**Srta. Isolina**, nascida em 1921 e faleceu em 1939.

## MEMÓRIAS

---

As netas, Lenita e Waldemira (Mirinha), com a mãe, Giovanina (Tia Nina), na ocasião da morte do Sr Waldemiro, pai e marido, foram morar na casa do *nonno* Vincenzo Frattesi. Waldemira conta, com emoção, os momentos, quando ainda muito pequena, comia rabanete com o avô, que era colhido na horta da casa da Rua Juiz de Fora, no Barro Preto. E repete a frase do avô quando a chamava para comer rabanete: “*prendi il sale, viene qua Mira, viene qua Mira...*”, enquanto lavava os rabanetes na bica de água do quintal da casa, e oferecia as rodela de rabanete com sal cortadas com o canivete.

Os descendentes relatam um episódio muito triste ocorrido durante a construção do Palacete Dantas na Praça da Liberdade. O acidente aconteceu quando o Sr. David Staccioli, irmão da *bisnonna* Ersilia, tentando proteger um operário de ser atingido por uma tábua, acabou sendo ele atingido e vindo a falecer.



Foto 19: David Staccioli e família. Fonte: acervo da família.

**Carta dos miei trisnonni Giovanni Frattesi e Giovanna Mencucci da Itália para o filho e a nora no Brasil em 10 de abril de 1898** (transcrita por Alexandre Frattesi, original: arquivo pessoal Mirinha Frattesi).

---

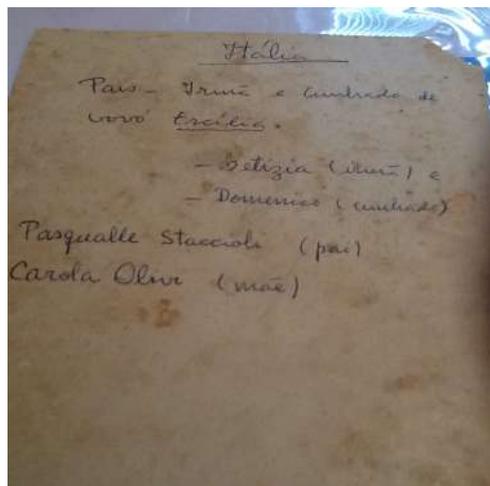
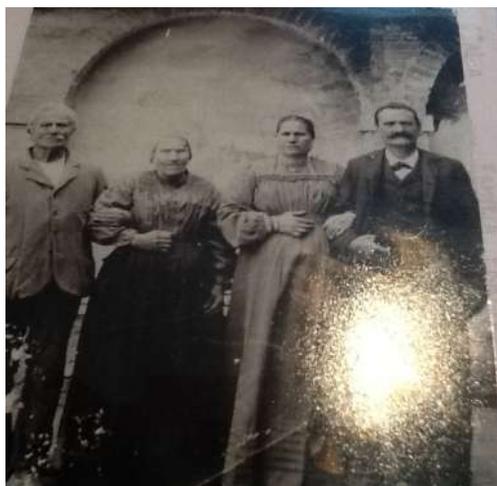


Foto 20 (frente e verso): Acervo da família.

“Cari figli

Ostra (An/Marche) li 10 Aprile 1898

Siamo pronti a rispondere alla vostra lettera la quale siamo contenti tanto io che tuo padre e la tua sorella. Godete una perfetta salute così vi potete assicurare di noi tutti.

Me dispiace nel sentire che sta pogo (poco) bene il figlio de Ersiglia (Ersilia Staciolli) ma speriamo che non sarà (sarà) gnente (niente) e quando giungerà la lettera speriamo che già sarà (sarà) guarito. Mi faccio sapere che abbiamo passato le Feste di Pasqua con gran consolazione perchè proprio il Sabato Santo abbiamo ricevuto la vostra lettera e abbiamo saputo l'ottimo stato di vostra salute di tutte e assieme o ricevuto anche la lettera di Albina (sorella di Vincenzo e Antonio Frattesi) nostra e me dice che anche lei con il suo marito sta bene, sono stati male i loro 3 figli ma quando a(ha) scritto a(ha) detto che già ereno (erano) guarito ma detto che vi a (ha) scritto e ancora non a(ha) avuto nessuna risposta ma dice che quando scrivo vi devo salutare a tutti fratello sorella cognato e cognata con tutti i nipotini.

Mi piace di sentire nella vostra lettera che vi lamentate di Cechetto (Toscana) Arpalice che non vi a (ha) risposto ma vi posso assicurare che appena a (ha) ricevuta i denari assieme con noi a (ha) risposto subito e Arpalice la anche sigurata e non so come che sia andata a male vostro fratello Antonio (Frattesi) il soldato no io fa e tocca a mandare alla visita quest'anno fu

scartata per debolezza de masculi. Vi saluta Arpalice con tutta l'intera famiglia e vostro padre vi manda la Santa Benedizione tanto voi che vostra moglie con i vostri figli e un saluto vostro fratello e si trovano tutti in perfetta salute.

Io te scrissi e non so se l'averai ricevuta ti o scritto che tuo padre te scrissi una lettera un pò perfida ma vi chiedo mille scuse perchè quando la scritta era un pò in bevuta e è un uomo che da troppo realtà alle chiacchiere delle persone e io non sapevo gnente (niente) perchè quando la scritta mi trovava a Senigallia (Ancona/ Marche) e se lo sapevo io, non l'avrebbe scritta. Me si strappa il cuore di avere i nepotini e vi non poterli ne baciare ne conoscerli e che cosa se li conoscerò! Basta. Facciamoci coraggio e speriamo de si. A Cecchetto tanto Letezzia (Letizia Staccioli) con suo marito Domenico lo ringrazia di quello che gli a (ha) mandato no che aveva di bisogno ma per buon cuore e a (ha) detto che se averà fortuna di rivedervi si ricorderà di voi altri e ancora non si pode dimenticare di Arduino (Frattesi) caso loro non si trovano perché sto alla montagna a fare le bruscole. Cari figli tanto io conche vostro padre le vostre sorelle e cugini e cugini (cognati) vi salutiamo. Noi genitori mandiamo La Santa Benedizione a voi 4 con tutti ci firmiano i vostri affani genitori Pascale Staccioli e Carola (Olivi). Un saluto da me che scrivo e sono tuo amico Valeri Casemiro”

♥♥ ..“*Me si strappa il cuore di avere i nipotini e vi non poterli ne baciare ne conoscerli e che cosa se li conoscerò! Basta. Facciamoci coraggio e speriamo de si.*” ...

...“*Me parte o coração de ter os netos e não poder beijá-los nem conhecê-los e quem sabe se os conhecerei! Basta. Façamo-nos corajosos e esperamos que sim.*”... ♥♥  
(*Trecho da carta. Tradução de Alexandre Frattesi, 2004*).

## MIO NONNO ARDUINO FRATTESI

---

Meu *nonno*, **Arduino Frattesi**, nasceu na Itália, em 11 de novembro de 1894, e veio com os pais, Vincenzo e Ersilia, no navio para o Brasil. Segundo Waldemira, prima de meu pai, sua mãe, tia Nina, contava que foi durante a viagem no navio que meu avô deu os primeiros passos. Meu *nonno*, a exemplo do pai Vincenzo, se tornou construtor com carteira profissional registrada pelo Conselho Regional de Engenharia e Architectura, Cart. nº 132, 4ª região, com registro no CREA nº 135. Ele começou o ofício ajudando o pai e continuou na profissão após o falecimento do mesmo. Anexo à sua carteira do CREA consta o seguinte texto:

“O portador da carteira profissional número (132) cento e trinta e dois de CONSTRUCTOR LICENCIADO, pode fazer construções de edificios até (2) dois pavimentos, podendo executar lages sem nervuras, vigas isoladas, escadas e vergas de concreto armado. Belo Horizonte, 22 de março de 1935. Ass. Manoel Pires de Carvalho e Albuquerque. Vice-presidente em exercício.” (vide documento abaixo)



Foto 21 : Fonte: acervo da família.

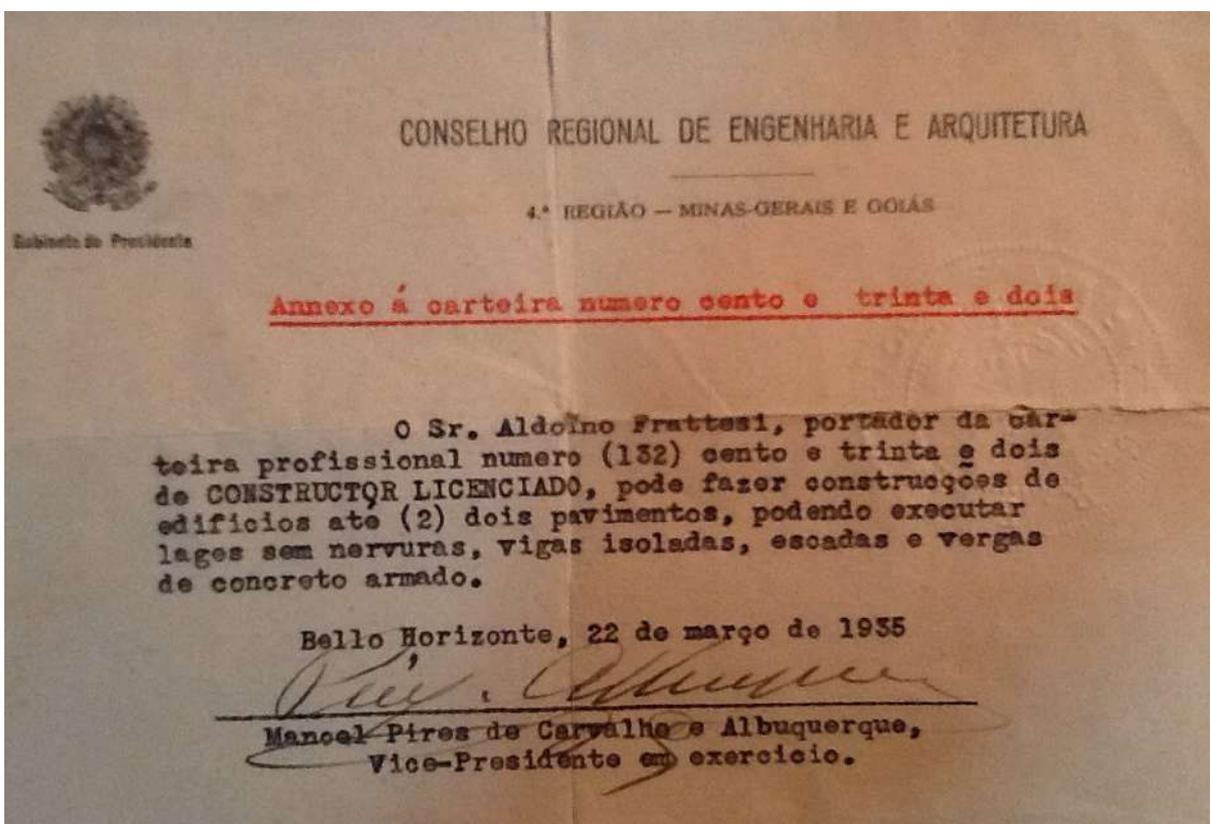


Foto 22. Arduino. CREA. Fonte: acervo da família.

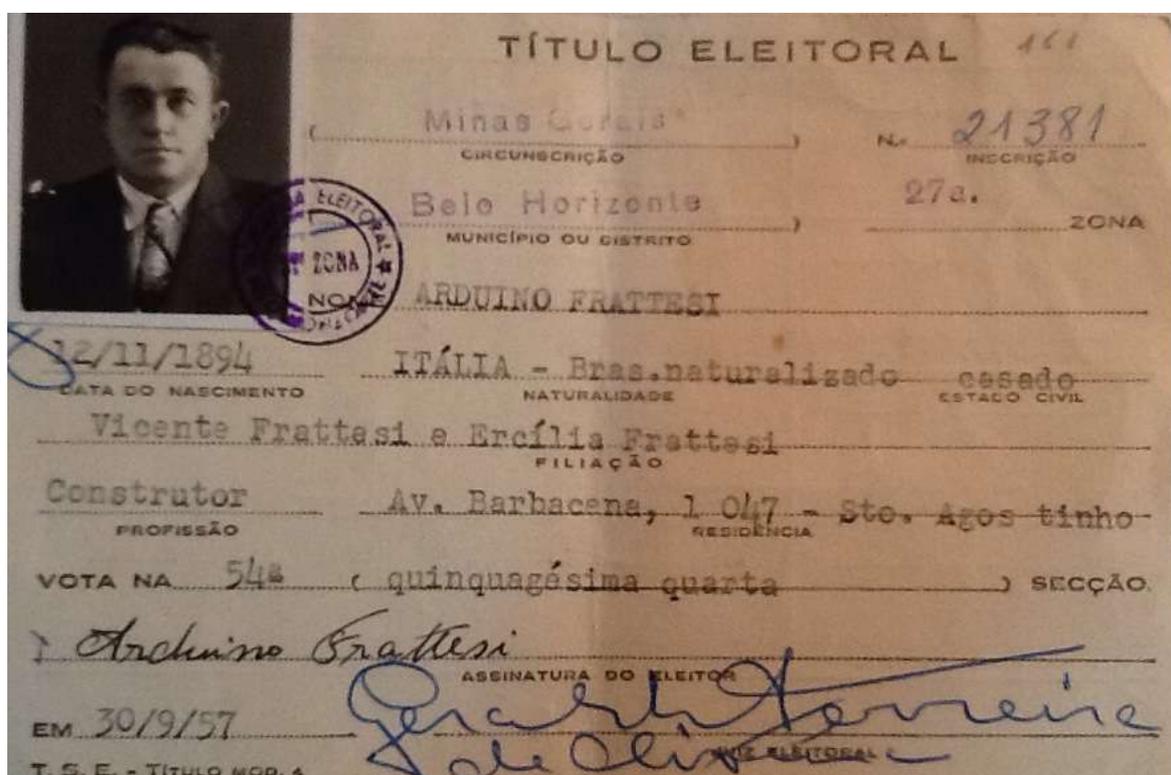


Foto 23. Arduino. Título de eleitor. Fonte: acervo da família.

Meu *nonno*, **Arduino Frattesi**, e minha *nonna*, **Maria Marçolla**, casaram-se no dia 24 de dezembro de 1921, e conforme informações tiradas da certidão de casamento, ele com 27 anos, e ela, com 22 anos. Ela filha de Pedro Marçolla (26 de junho de 1869) e de Celina Tassini (14 de fevereiro de 1879), italianos da província de Rovigo, região italiana do Vêneto. Segundo informações tiradas do site do Arquivo Público Mineiro, Celina Tassini veio para o Brasil em 1894, com 16 anos de idade, na Embarcação Colombo junto com o pai Luigi Tassini, a mãe Emília Tassini e mais 04 irmãos Edvige (29 anos), Angilla (12 anos), Ernesto (18 anos) e outro irmão com 8 anos, tendo como destino Juiz de Fora.



Foto 24. Maria, Arduino e os filhos Ophélia, Orélio e Osvaldo. Fonte: Acervo da família.

Não convivi, com meus avós, Arduino e Maria, pois quando eles faleceram eu era muito pequena. Mas me impressiona como a memória deles está presente na nossa casa, acredito que pelo legado de exemplo de trabalho e dedicação à família. A casa do vovô Arduino na Av. Barbacena, no Santo Agostinho, que foi construída por ele, já não mais pertence a família, mas permanece em nossas memórias, pois continuamos a frequentá-la até 1976. A casa foi

vendida, em 1976, para o irmão da minha mãe, Pedro e, hoje, pertence a um hospital de Belo Horizonte. Recentemente minha prima, Cristina Frattesi, retratou a casa da Av. Barbacena e a Igreja de Vargem Alegre em uma linda mandala bordada à mão em homenagem às memórias da família.



Igreja Santo Antônio Vargem Alegre



Casa da Av. Barbacena BH

Fotos: 25 e 26. Fonte: Acervo da família.



Foto 27: Casa Av Barbacena, Santo Agostinho BH. Construída pelo meu *nonno* Arduino. Fonte: acervo da família.



Foto 28. Maria Márcia e Maria Celina com a *nonna* Maria na varanda da casa da Av. Barbacena, no Santo Agostinho. Fonte: acervo da família.

## CIDADANIA ITALIANA

---

Em 2004, eu e outros descendentes por parte do meu *nonno*, **Arduino Frattesi**, começamos a buscar pelas certidões na Itália, com o objetivo de darmos entrada, ao pedido da cidadania Italiana, junto ao Consulado Italiano de Belo Horizonte. Em outubro de 2004, após pedido por e-mail, recebemos pelo correio, a cópia da certidão de nascimento do meu avô, vinda diretamente da Itália. Ao abriremos o envelope, foi um momento de muita alegria e comemoração. Para a nossa surpresa, descobrimos que a data correta do seu nascimento era 11 de novembro de 1894, e não 12 de novembro de 1894, como constava nos documentos brasileiros. Entendemos que essas divergências ocorreram devido aos documentos na época serem preenchidos manualmente, e a provável dificuldade de comunicação, pela barreira da

língua quando chegaram ao Brasil. Em alguns documentos do meu avô existe divergência inclusive na grafia do nome: Arduino para Aldoino que acreditamos ser pelos mesmos motivos. O sobrenome Frattezi dos descendentes também existe com “s” e com “z”. Apesar da origem do Frattesi ser com “s”, meu pai, Vicente, optou por registrar todos os filhos com “z”, visando manter a mesma grafia do sobrenome dele.

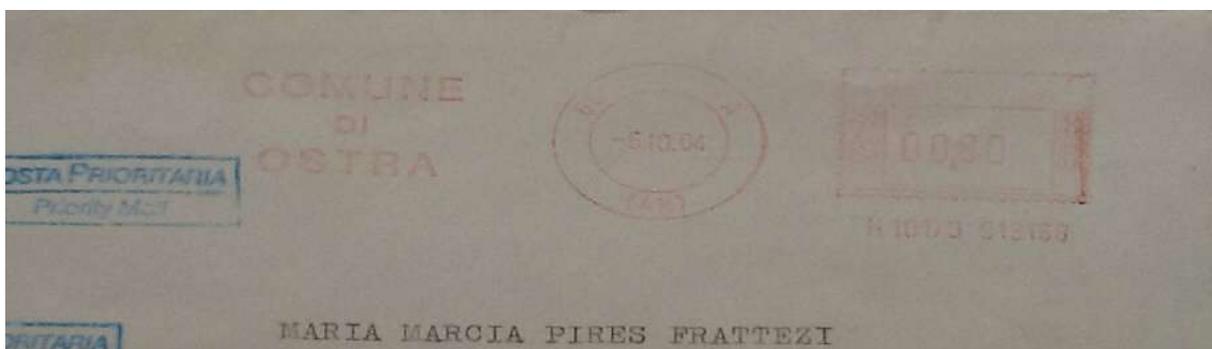


Foto 29: Envelope trazendo a Certidão do meu nonno em 2004. Fonte: acervo da família.

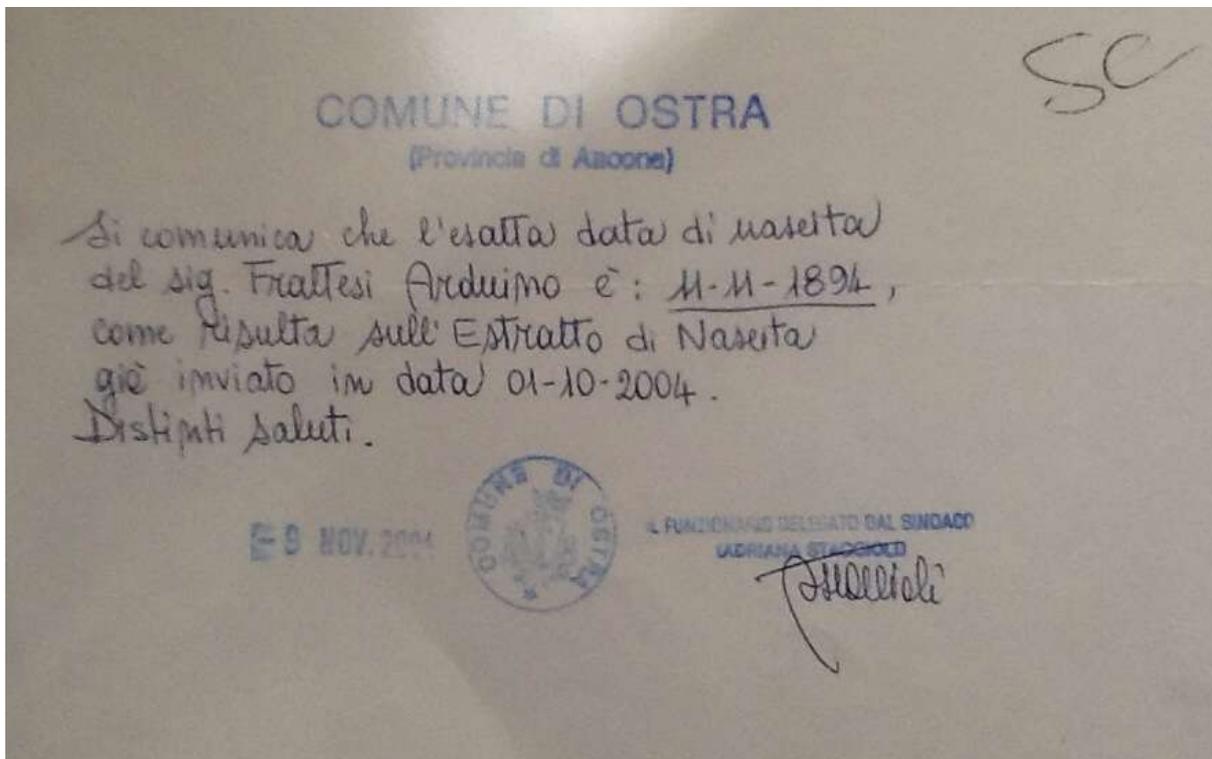


Foto 30. Confirmação da data de nascimento do meu nonno, vinda da Itália. Fonte: acervo da família.

## VICENTE FRATTEZI

---

Meu pai Vicente (1929 - 2017) casou-se em 1957, com minha mãe Dalza (1934) e tiveram seis filhos: José Tyndall, Maria Celina, Maria Márcia, Arduino, Maria Elza e Vicente Filho. E os netos: Izabella, Henrique, Nathália, Bárbara, Pedro, Manuela (1993), Mateus e Bernardo.



Foto 31. Casamento de Vicente e Dalza em 1957. Fonte: acervo da família.

Vicente Frattezi, neto de Vincenzo Frattezi nasceu no dia 11/11/1929, mas na sua certidão consta a data de nascimento 20/11/1929. A explicação para a duplicidade de datas é que naquela época a família tinha um prazo para registrar os filhos no cartório, e após esse prazo pagava-se um multa. Meu avô Arduino Frattesi para evitar o pagamento, preferiu mudar a data do nascimento do filho.

Recentemente lendo o livro “Anarquistas Graças a Deus” de Zélia Gattai , ela relata que o mesmo aconteceu com ela, em 1916:

“... Só então ficaram sabendo que, por esse atraso, deveriam pagar substancial multa. (...) Ernesto Gattai simplesmente não pagou a multa. Problema de tão fácil solução! Qual a mulher que não deseja ser mais jovem? Esse foi o seu raciocínio. Pela minha certidão de nascimento, sou nascida a 4 de agosto. Além do mês e dois dias de lambujem ganhos, passei a ser dona de dois signos do zodíaco: oficialmente, sou Leão; mas na realidade, de Câncer (GATTAI, 2009, p. 28) ”.

Os aniversários do papai sempre foram comemorados na nossa casa no dia 11/11, mas os amigos sempre ligavam para cumprimentá-lo no dia 20. Confesso que era uma situação no mínimo desconfortável. Minha mãe Dalza, conta que quando papai não queria comemorar o aniversário, no dia 11 ele pedia para deixar as comemorações para o dia 20. Quando chegava o dia 20, ele inventava uma desculpa alegando que na verdade seu aniversário já tinha passado a data.

Em 2013, meu pai, Vicente Fratuzzi, eu, Maria Márcia, e a minha filha, Manuela, e outros primos obtivemos o reconhecimento da nossa cidadania Italiana. É indescritível a sensação de prazer e orgulho da nossa origem, formalizada através da nossa Cidadania Italiana. Infelizmente, meu pai, após quase 10 anos de espera pelo reconhecimento da cidadania italiana, acometido pela doença de Alzheimer, já não pôde viver na sua plenitude a emoção daquele momento. Em 2014, minha filha Manuela escolheu Roma/Itália para morar, por um ano, buscando conhecimento na área de Arquitetura.

Em 2015, eu e outros descendentes por parte do meu *nonno*, Arduino Fratuzzi, tivemos a oportunidade de visitar algumas regiões da Itália, e a emoção foi de estar em casa, principalmente por estar no centro de uma cultura tão presente e forte nas nossas memórias. Permanece ainda o sonho de conhecermos a cidade de Ostra/Ancona e Rovigo/Vêneto na Itália em homenagem àqueles, a quem tanto devemos nossa admiração.

## **O FUTURO**

---

Fazer esse relato, de histórias que estão se perdendo com o tempo, foi muito gratificante. Ter a oportunidade de deixar registrado, mesmo que de uma forma tão pessoal, é um legado inestimável para as próximas gerações. Acredito, que cada detalhe mostra um pouco de quem somos, e quais são os nossos valores. Através do resgate das histórias orais, podemos conhecer um pouco de nós mesmos, pois nada é por acaso. As conexões vão sendo entrelaçadas, e nos levando para esse ou aquele caminho. Espero que novas histórias sejam resgatadas e registradas, pois considero esse um trabalho aberto, onde novos relatos e fotos podem ser incluídos sempre. Nós somos a nossa história, pois lá buscamos a nossa identidade: filho de, neto de, irmão de, e isso tem uma força enorme em nossas vidas. Somos descendentes de imigrantes italianos e isso nos traz muito orgulho e alegria.

## REFERÊNCIAS

---

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Disponível em

[www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos\\_colecoes/brtacervo.php](http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php). Acesso em 15/04/2018.

FRATTESI, Alexandre. Textos e documentos diversos postados no blog [www. geocities](http://www.geocities.com) em 2004.

GATTAI, Zélia. **Anarquistas graças a Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GONÇALVES, Obregon. **O Magistrado**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2009.

LENITA E WALDEMIRA. Relatos orais, acervo pessoal e da família: fotos, cartas e documentos.

Lista de Passageiros do Vapor Colombo aportado no Rio de Janeiro a 03.04.1896. Disponível em: <http://www.cantoni.pro.br/vapores/colombo2.html>. Acesso em: 18/09/2004.

MOURA, Antônio de Paiva. **Vargem Alegre: histórias e perspectivas**, 1981. Disponível em: <http://www.http://santoantoniodavargemalegre.com.br/>. Acesso em: 12/04/2018.

PAULA, Almênio José de; FERREIRA, Saturnino G. **Precursores e figuras notáveis de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora São Vicente, 1972.